

IDADE CARIRIS VELHOS DAS METAVULCÂNICAS DO COMPLEXO VERTENTES NA REGIÃO DE PESQUEIRA-PE, TERRENO RIO CAPIBARIBE, PROVÍNCIA BORBOREMA

Ana Cláudia de Aguiar Accioly¹; Carlos Alberto dos Santos¹; Joseneusa Brilhante Rodrigues²; Benjamin Bley de Brito Neves³; Edilton José dos Santos⁴

¹CPRM – Serviço Geológico do Brasil – SUREG-RE accioly@re.cprm.gov.br

²CPRM – Serviço Geológico do Brasil – SEDE-Brasília

³IG/USP – Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo

⁴UFPE – Departamento de Geologia – Universidade Federal de Pernambuco

O Complexo Vertentes (CV) foi definido inicialmente por Santos (1999) para designar uma seqüência metavulcanossedimentar constituído por metavulcânicas máficas a intermediárias e metavulcanoclásticas intercaladas em paragneisses pelíticos cuja ambiência foi então interpretada como de arco vulcânico. O Complexo Vertentes aparece no Terreno Rio Capibaribe na Zona Transversal da Província Borborema e sua área tipo localiza-se entre as cidades de Vertentes(PE) e Santa Cruz do Capibaribe(PE). Na Folha Pesqueira foi identificada uma seqüência metavulcanossedimentar constituída por rochas metagrauváquicas (anfíblio-biotita-gnaisses xistosos a xistos feldspáticos à biotita, granada e turmalina), paragneisses com lentes de anfibolitos, metavulcânicas félsicas a intermediárias e metavulcanoclásticas, que foram correlacionadas ao Complexo Vertentes (Accioly et al, 2006). Nesta área o CV encontra-se em contato tectônico, através da zona de cisalhamento Cruzeiro do Nordeste-Congo, com o Complexo Sertânia metavulcanossedimentar, cuja idade obtida através do método U-Pb em zircão (SHRIMP) em metavulcânicas é de 2.126 Ma. O CV justapõe-se ao Complexo Pão de Açúcar composto por ortogneisses dioríticos, metamáficas e metaultramáficas, de idade incerta. O Complexo Pão de Açúcar foi inicialmente correlacionado ao Complexo Floresta, que é embasamento do Terreno Alto Moxotó, porém novos dados petrográficos, de campo e de litogeoquímica sugerem que estes dois complexos são distintos. Os metassedimentos do CV apresentam textura lepidogranoblástica, com biotita e granada como máficos principais, e opacos e turmalina como acessórios. Os minerais félsicos são essencialmente plagioclásio e quartzo. Parte dos paragneisses encontra-se milonitizada, com micro-porfiroblastos de granada claramente pré-milonitização, com a foliação milonítica desviando-se dos mesmos. As rochas metavulcânicas apresentam composição quartzo-feldspática, granulação fina a muito fina, com cristais micro blastoporfiríticos de feldspatos anedrais, cercados por uma matriz félsica orientada, de granulação muito fina, apresentando pequenos e raros cristais de biotita, titanita, epidoto e zircão. Localmente foram observadas bombas vulcânicas (vulcanoclásticas de granulação média, com fragmentos de K-feldspato em matriz cinza). As litologias encontradas representadas por xistos feldspáticos, grauváquicos, xistos com turmalina, metavulcânicas intermediárias, metavulcanoclásticas e metamáficas subordinadas e os dados geoquímicos preliminares permitem supor que a seqüência estudada, representa uma seqüência de arco vulcânico. Foram coletadas amostras de metavulcânicas intercaladas em paragneisses de um afloramento de corte de estrada (BR-196), nas proximidades de São João do Tigre (PB) e separados zircões das mesmas, os quais foram analisados por ICP MS e forneceram uma idade de 961 ± 11 Ma com um MSWD = 0,0094. Este dado demonstra que o CV é um cronocorrelato do Complexo São Caetano, principal unidade litoestratigráfica do terreno Alto Pajeú, e confirma a presença do evento Cariris Velhos no terreno Rio Capibaribe.